



QUANDO OCUPAR É TAMBÉM FORMAR-SE: INDÍCIOS DE APRENDIZAGENS PRODUZIDAS NA “OCUPA EEFFTO”¹

*OCCUPYING IS ALSO EDUCATING: INDICATION OF THE
LESSONS LEARNED FROM “OCUPA EEFFTO”*

*CUANDO OCUPAR ES TAMBIÉN FORMARSE: CLAVES DE
APRENDIZAJES EN LA “OCUPA EEFFTO*

Admir Soares de Almeida Junior²

Thátilla Freire Silva³

Marcella Ottoni Guedes Oliveira⁴

Bárbara Andrade de Santana⁵

Raquel Rocha Nunes⁶

Leandro Alvarenga Oliveira⁷

PALAVRAS-CHAVE: Formação profissional; Narrativas Autobiográficas; Movimentos Sociais.

1 INTRODUÇÃO

No segundo semestre de 2016, a partir da divulgação do governo federal da medida provisória (MP) nº 746 e da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) nº 241, acompanhamos um movimento de mobilização estudantil que se utilizou da estratégia de ocupações de escolas públicas de ensino médio e unidades acadêmicas de universidades.

Este trabalho apresenta reflexões advindas de uma pesquisa registrou experiências individuais e coletivas relacionadas ao processo de ocupação da Escola

1 O presente texto não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

2 Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional (EEFFTO/UFMG), admir.almeidajunior@gmail.com

3 Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional (EEFFTO/UFMG), thatillafsilva@gmail.com

4 Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional (EEFFTO/UFMG), marcella.ed.fis@gmail.com

5 Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional (EEFFTO/UFMG), babi.santana@yahoo.com.br

6 Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional (EEFFTO/UFMG), raquelrochan@gmail.com

7 Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional (EEFFTO/UFMG), leandro.edf@outlook.com

de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional (EEFFTO) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Para tanto, dialogamos com pressupostos teóricos da Pesquisa Narrativa (LARROSA BONDÍA, 2004; PASSEGGI, 2010) e da formação de professores (ARROYO, 2003; SOUZA, 2010).

2 METODOLOGIA

A abordagem metodológica utilizada foi a pesquisa-formação, onde os participantes são, ao mesmo tempo, sujeitos da pesquisa e se formam com/ nela (JOSSO, 2004). Nesse sentido, apresentamos aos ocupantes a proposta de elaboração de narrativas por meio da realização de Ateliês Biográficos (DELORY-MOMBERGER, 2008).

A realização do ateliê se deu em três momentos. O primeiro deles foi dedicado à elaboração individual das narrativas autobiográficas, com base na experiência de ocupação tendo como temas os movimentos sociais e a formação profissional. Num segundo momento os estudantes foram divididos em tríades e socializaram as narrativas, assumindo alternadamente os papéis de narrador, escriba e ouvinte (DELORY-MOMBERGER, 2006). Já o terceiro momento produziu a ampliação e adensamento das narrativas com base no paradigma indiciário de Ginzburg (1992).

3 INDÍCIOS DE APRENDIZAGENS

As narrativas elaboradas pelos ocupantes evidenciam aprendizagens relacionadas às dimensões do *currículo, trabalho coletivo, reconhecimento do “outro” nas relações cotidianas e a corporeidade dos estudantes como “instrumento” e “alvo” das ações.*

Consideramos que a “Ocupa EEFFTO” configurou-se num intenso processo formativo para os ocupantes, afirmando-os como sujeitos de direitos e tendo no conjunto de atividades realizadas um elemento de tensionamento com as práticas curriculares usais presentes no currículo de formação docente em educação física.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, destacamos que a formação vivida na “Ocupa EEFFTO” pode ser considerada como uma vivência totalizante, opondo-se a uma racionalidade linear e hierárquica de produção de conhecimento, ainda tão forte nos cursos de graduação em Educação Física.”

REFERÊNCIAS

ARROYO, M. Pedagogias em Movimento – o que temos a aprender com os Movimentos Sociais? **Currículo sem Fronteiras**. v.3, n.1, p.28-49, jan/jun 2003.

DELORY-MOMBERGER, C. Formação e socialização: os ateliês biográficos de projeto. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 32, n. 2, p. 359-371, maio/ago, 2006.

DELORY-MOMBERGER, C. **Biografia e Educação**: figuras do indivíduo-projeto. Natal: EDUFRN; São Paulo: Paulus, 2008.

GINZBURG, C. **Mitos, emblemas, sinais, morfologia e história**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

JOSSO, M. C. **Experiências de Vida e Formação.** Trad. José Claudino e Júlia Ferreira. São Paulo: Cortez, 2004.

LARROSA BONDÍA, J. Notas sobre Narrativa e Identidade. In: ABRAHÃO, M.H.M.B. (org.). **A Aventura (Auto) Biográfica:** teoria e empiria. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.

PASSEGGI, M.C. Narrar é Humano! Autobiografar é um Processo Civilizatório. In: PASSEGGI, M.C.; SILVA, V.B. (orgs.) **Invenções de Vida, compreensão de itinerários e alternativas de formação.** São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.p.103- 130.

SOUZA. E.C. Acompanhar e Formar – Mediar e Iniciar: Pesquisa (auto) Biográfica e formação de Formadores. In: PASSEGGI, M.C.; SILVA, V.B. (orgs.) **Invenções de Vida, compreensão de itinerários e alternativas de formação.** São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. p.157-179.